



A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lorena Matos Ribeiro

(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Paula Viviane Chiés

(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

314

RESUMO

Introdução: os(as) professores(as) de Educação Física escolar (EF_e) devem compreender as diferenças existentes entre os gêneros, respeitá-las e combaterem a construção e/ou reprodução de valores, padrões e funções estereotipadas atribuídas como próprias de cada gênero. Nesse contexto, o **objetivo** do estudo foi discutir a formação da identidade de gênero na EF_e. **Metodologicamente**, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de observação participante. As observações tiveram como foco a dinâmica de gênero entre os(as) alunos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental, em regências desenvolvidas pelo PIBID Educação Física em escola municipal de Porangatu-GO. As regências foram baseadas nos princípios da Didática Crítica Intercultural, com abordagem de conteúdos lúdicos voltados a jogos coletivos de invasão e jogos cooperativos. A construção, a organização e a análise das informações coletadas passaram pela Análise do Conteúdo. Os **resultados** demonstraram que as interações durante os jogos trazem aspectos significativos na formação das identidades de gênero das crianças, ratificando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a reflexão crítica sobre gênero desde as primeiras etapas educacionais. A **conclusão** do estudo ressalta a necessidade de uma atualização das metodologias de ensino, além da formação continuada para educadores(as), capacitando-os(as) a abordarem criticamente questões de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Identidade de Gênero; Educação Física escolar; Didática Crítica Intercultural.

INTRODUÇÃO

A didática intercultural configura-se como uma abordagem pedagógica fundamental para construir espaços escolares inclusivos, valorizando a diversidade cultural e a identidade de gênero por meio do diálogo, respeito e combate à exclusão (Candau; Leite, 2007).

A identidade de gênero deve ser concebida como uma construção social, baseada em normas culturais, e não como uma essência biológica fixa (Butler, 2018). Louro (2000) ressalta que a escola é essencial na construção da identidade de gênero, por isso, as práticas pedagógicas devem questionar a normalização dos corpos e os papéis binários de gênero. A escola pode reforçar estereótipos ou ser um espaço inclusivo que incentiva a visão crítica das crianças sobre si mesmas e os outros (Preciado; Nogueira, 2013). Nesse cenário, o objetivo do estudo foi discutir a formação da identidade de gênero na EF_e.



MÉTODOS

O estudo seguiu a abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de observação participante (Richardson, 2008) durante intervenções pedagógicas do PIBID, com os anos iniciais do Ensino Fundamental, em escola municipal de Porangatu-GO. Foram observadas as relações de gênero durante as regências com jogos coletivos de invasão e jogos cooperativos.

As observações consistiram em uma coleta contínua e organizada de dados, registrados em fichas (diário de campo), o que possibilitou a análise das interações e comportamentos dos(as) alunos(as), referente a: 1) formação de grupos quanto ao gênero; (2) organização das atividades; (3) estratégias dos jogos e respostas sociais e corporais dos(as) alunos(as). A construção, a organização e a análise das informações coletadas passaram pela Análise do Conteúdo (Bardin, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades lúdicas desempenham um papel significativo na construção e compreensão da identidade de gênero no ensino fundamental, evidenciando como as crianças reconhecem, manifestam e questionam papéis de gênero socialmente construídos, especialmente em jogos e brincadeiras (Matos; Oliveira; Vásquez, 2021).

Nos jogos coletivos de invasão emergiram situações de maior competitividade e mais contato físico, o que se infere como principal motivador da não participação ou posturas passivas das meninas, reproduzindo estereótipos e desigualdades de gênero nas práticas (Nigri, 2019). Por outro lado, os jogos cooperativos incentivaram a colaboração, a divisão de tarefas, a vivência de diferentes papéis, quebrando estereótipos tradicionais de gênero e promovendo uma visão crítica da(s) identidade(s) de gênero (Formoso; Gawryszewski; Machado, 2018). Para Cruz e Palmeira (2009), os(as) professores(as) de EFe devem compreender as diferenças existentes entre os gêneros, respeitá-las e combaterem a construção e/ou reprodução de valores, padrões e funções estereotipadas atribuídas como próprias de cada gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos jogos coletivos de invasão emergiu maior competitividade, o que enfatizou as desigualdades de gênero na prática. Enquanto os jogos cooperativos, pelo favorecimento do trabalho em grupo, apresentaram potencial para promover práticas inclusivas. Vale incitar a demanda de mais estudos que possam comparar esses conteúdos educacionais e diferentes estratégias de ensino, tendo como objeto de análise as relações de gênero.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2018.

CANDAU, V. M.; LEITE, M. S. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 731–758, 2007.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, p. 116-131, 2009.

FORMOSO, F. G.; GAWRYSZEWSKI, B.; MACHADO, C. da C. A socialização de crianças por meio de jogos cooperativos: uma alternativa para lidar com a diferença. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 138-151, 2018.

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, 2000.

MATOS, R. T. de; OLIVEIRA, M. de; VÁSQUEZ, A. G. Jogos, Brincadeiras e Educação Infantil: notas acerca da construção de gênero. **Research, Society and Development**, São Luís, v. 10, n. 2, p. e13610212489, 2021.

NIGRI, B. S. Cultura lúdica, relações de gênero e desigualdades: uma problematização (na e da) brincadeira com as crianças-exercícios de alteridade. In: **Encontro Pensando a Educação Física Escolar**, Belo Horizonte, MG, 2019.

PRECIADO, B.; NOGUEIRA, F. F. M. Quem defende a criança queer? **Jangada: crítica / literatura / artes**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 96–99, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.